

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v22023p37>

## **Transtornos psiquiátricos em pacientes pediátricos pós-con- texto pandêmico e sua interferência no rendimento escolar**

*Sâmella Maciel Leal da Silva, Andreza dos Santos Mota, Leonardo Muniz Soares Dias Duarte*

### **RESUMO**

Dentre os fatores associados à ocorrência de transtornos psiquiátricos na população infanto-juvenil, estão inclusos fatores psicossociais, os quais estão relacionados a disfunções na vida familiar e situações indutoras de estresse. Com o advento da pandemia da Covid-19, a adoção de medidas de prevenção e controle da infecção, provocou uma série de mudanças na vida das crianças e adolescentes. Sendo assim, esse cenário possibilitou o agravamento e surgimento de transtornos psiquiátricos nessa faixa etária. Realizar uma pesquisa em uma escola pública da rede municipal de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, a fim de rastrear possíveis transtornos psiquiátricos em crianças e relacionar com sintomas comportamentais após pandemia da COVID-19 e seus desdobramentos no que tange ao rendimento escolar. Essa é uma pesquisa observacional, do tipo transversal, que está sendo realizada desde fevereiro de 2023 e será encerrada até novembro deste mesmo ano. Os dados estão sendo coletados por meio do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), mediante autorização dos pais. O Questionário de Capacidades e Dificuldades na Infância (SDQ) é um instrumento de triagem diagnóstica e avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes, composto por 25 itens subdivididos em cinco subescalas de cinco itens cada, medindo hiperatividade, sintomas emocionais, sintomas de problemas de conduta, relacionamentos interpessoais e comportamento pró-social. Foi utilizado também o suplemento de impacto que avalia o comprometimento causado pelos sintomas. A versão do questionário utilizada na pesquisa é específica para autorrelato por pais e/ou professores (crianças de 03 a 16 anos). Foram preenchidos corretamente 107 questionários. O suplemento de impacto mostrou que 14% dos escolares apresentam dificuldades que interferem no rendimento escolar, 10,3% dessas dificuldades incomodam e aborrecem a criança e 5,6% interferem nas amizades. O índice de reprovação no ano de 2022 aumentou em 16,7% ao compararmos com o ano de 2019. Além disso, foram identificadas pontuações elevadas em 9,3% para hiperatividade, 7,5% para problemas de conduta, 1,9% para problemas com colegas, 1,9% para comportamento pró-social e 0,93% para sintomas emocionais. A média de idade foi de 10,06 anos, sendo 54,2% das crianças do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino. Comparando os gêneros, notamos que os meninos obtiveram pontuações mais elevadas do que as meninas, especialmente na subescala de hiperatividade. Estudos indicam uma concordância diagnóstica com os resultados do teste SDQ com a avaliação clínica realizada por profissionais com experiência em psiquiatria da infância e adolescência. As frequências encontradas neste estudo são muito próximas das frequências obtidas em estudos epidemiológicos na infância para sintomas emocionais, para problemas de conduta e para hiperatividade. No entanto, ao compararmos os resultados deste estudo com estudos similares pré-pandemia, notamos um aumento exponencial do comprometimento causado pelos sintomas indicativos de transtornos mentais na infância, principalmente em relação a piora do rendimento escolar.

**Palavras-chave:** COVID-19. Crianças. Transtornos psiquiátricos.

Fomento: Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - FMC